



**A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR PARA O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**
**THE ROLE OF THE PSYCHOPEDAGOGIST IN THE SCHOOL CONTEXT FOR
THE LEARNING PROCESS**

SANTOS, Edilene Carvalho dos¹

RESUMO

O presente artigo trata da função do psicopedagogo no contexto escolar para o processo de aprendizagem, tendo como objetivo identificar a função do psicopedagogo dentro do contexto escolar e qual sua relação com o processo de aprendizagem. Sendo a aprendizagem um aspecto fundamental para a existência e desenvolvimento humano, torna-se um objeto de estudo muito relevante para prática pedagógica, psicopedagógica e para a sociedade em geral, já que quando se tem indivíduos que aprendem tem-se indivíduos capazes de assumir diversas funções na sociedade. Para fundamentar este estudo, buscou-se pautar nas pesquisas dos seguintes teóricos: Serra (2009), Santos (2010), Weiss (2000) e outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que o psicopedagogo no contexto escolar tem a função de identificar os problemas relacionados aos distúrbios e dificuldades de aprendizagem, promovendo meios para o avanço da aprendizagem, portanto, esse profissional, faz-se necessário no contexto escolar, servindo como elo de comunicação entre os discentes, docentes e a família.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Escola. Psicopedagogo.

ABSTRACT

This article deals with the role of the educational psychologist in the school context for the learning process, aiming to identify the role of the educational psychologist within the school context and its relationship with the learning process. As learning is a fundamental aspect for human existence and development, it becomes a very relevant object of study for pedagogical and psychopedagogical practice and for society in general, since when there are individuals who learn, there are individuals capable of assuming different functions in society. To support this study, we sought to base it on the research of the following theorists: Serra (2009), Santos (2010), Weiss (2000) and others. The methodology used was bibliographical research. It was concluded that the psychopedagogue in the school context has the function of identifying problems related to learning disorders and difficulties, promoting means to advance learning, therefore, this professional is necessary in the school context, serving as a communication link between students, teachers and families.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e professora da educação infantil da rede municipal de Granja – CE e pós-graduanda em psicopedagogia pela FaSouza. E-mail: edileneclarvsantos@gmail.com

Keywords: Learning. School. Psychopedagogue.

1. INTRODUÇÃO

Diante das mudanças que ocorrem no mundo, o ser humano passa a ter necessidades que antes não tinha, e com o avanço da ciência, das tecnologias, a busca pelo autoconhecimento, levou-o a ter novas concepções sobre todos os aspectos da vida, fazendo-o repensar suas necessidades e limitações.

No ambiente escolar, as mudanças não param, já que seu principal objeto de estudo e trabalho são mentes em formação, há alguns anos estudiosos e professores acreditavam que a educação se fazia apenas com um giz e um quadro-negro, e as necessidades e limitações do aluno eram ignoradas, apenas a transferência do conhecimento era levado em consideração.

Atualmente, apenas o giz, o professor e o quadro negro não são capazes de ofertar um processo de ensino-aprendizagem, pois com o avanço da tecnologia e a descoberta de novas necessidades, o ser humano tem mostrado toda a sua complexidade, e isso requer novos meios, novas técnicas, novos conhecimentos para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório e tenha significado para o indivíduo em formação.

Para atender as novas necessidades do aluno no contexto escolar é necessária uma equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de áreas diferentes: professores, psicopedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psiquiatras e assistente sociais que ajudarão o aluno em suas diferentes necessidades, que muitas vezes são o empecilho para um bom desempenho escolar.

Dentro dessa equipe multidisciplinar está o profissional denominado psicopedagogo, que segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia, tem os seguintes objetivos de promover a aprendizagem, de forma a colaborar com a inclusão social e escolar; entender e oferecer novas ações ante os problemas de

aprendizagem; desenvolver estudos científicos no campo da Psicopedagogia e intermediar embates concernentes ao processo de ensino-aprendizagem. Diante dos objetivos buscados pelos profissionais da psicopedagogia, surge uma pergunta: Qual é a função do psicopedagogo dentro da instituição escolar e qual sua relação com processo de aprendizagem?

Como intuito de responder essa pergunta, esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se pautou nos escritos dos seguintes autores: Serra (2009), Santos (2010), Weiss (2000), Chiarello (2019) e outros que tem amplo conhecimento no ramo da psicopedagogia.

Espera-se que esse estudo contribua de forma satisfatória para que os psicopedagogos e pedagogos compreendam a função do profissional da psicopedagogia institucional no contexto escolar, e que este tem muito a contribuir com o processo de aprendizagem, quando compreende seu real papel nesse processo.

2. CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA

Até mesmo muitos profissionais do contexto escolar se perguntam: O que é a psicopedagogia? Pois bem, segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia: (ABPP, 2011, p.1) “A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos”.

E, segundo o site, Guia do Estudante, a psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos identificando as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, fazendo uso de conhecimento da psicologia e da antropologia para analisar o comportamento do aluno. Promove intervenções em caso de fracasso ou de evasão escolar. Este bacharel também está apto a atuar com pacientes em hospitais, em ONGs ou em

centros comunitários. Pode, ainda, manter consultório, direcionando estudantes e seus familiares no processo de aprendizagem (GUIA DO ESTUDANTE, 2013)

Através das informações buscadas nos veículos acima, pode-se notar que no contexto escolar a psicopedagogia é um campo que busca ajudar o educando diante de suas dificuldades e limitações, muitas vezes causadas por fatores externos que causam algum bloqueio para que a aprendizagem aconteça, dessa forma a psicopedagogia se torna indispensável no contexto educacional.

A psicopedagogia busca intervir no baixo rendimento escolar, coletando informações da vida do estudante, para compreender quais fatores estão causando interferência no processo de aprendizagem. Quando o problema apresentado pelo educando não compete a ele, é sua função encaminhá-lo para outro profissional da equipe multidisciplinar: fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psiquiatras e assistente sociais que também ajudarão o aluno em suas dificuldades.

Já o escritor Beyer destaca a psicopedagogia como

A Psicopedagogia, área de conhecimento interdisciplinar, tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. É papel fundamental do psicopedagogo potencializá-la e atender as necessidades individuais, no decorrer do processo. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela escolar - orientando professores, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço; empresarial - realizando trabalhos de treinamento de pessoal e melhorando as relações interpessoais na empresa; clínica - esclarecendo e atenuando problemas; ou hospitalar - atuando junto à equipe multidisciplinar no pós-operatório de cirurgias ou tratamentos que afetem a aprendizagem. É importante salientar que a Psicopedagogia é uma área que vem para somar, trabalhando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência (BEYER, 2003).

Pode-se compreender pelas palavras acima de Beyer (2003) que o campo de atuação da psicopedagogia é diverso no contexto escolar, não apenas com os educandos, mas também com os professores. Cabe ressaltar que trabalho do psicopedagogo é um trabalho individualizado, pois cada indivíduo tem suas particularidades e diferentes contextos sociais, emocionais e familiares.

A psicopedagogia atua com a finalidade de resolver o problema com as pessoas envolvidas, como a escola, os pais, os educadores e compreender todo o contexto que o aluno e família estão inseridos, para que baseado em informações sólidas possa ofertar a melhor metodologia para que o problema seja solucionado, e o aluno possa desfrutar satisfatoriamente do processo de ensino-aprendizagem que acontece diariamente na sala de aula, mas que por problemas internos ou externos não consegue aproveitar.

Ainda contextualizando o campo da psicopedagogia as escritoras Elza Anjos e Juliana Dias destacam que a psicopedagogia é:

uma ciência que se propõe a buscar uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender, de modo a observar quais fatores, possivelmente, podem contribuir ou não para o processo de ensino-aprendizagem (ANJOS, DIAS, 2015, p. 2).

As palavras de Anjos e Dias (2015) reforçam que a psicopedagogia é um campo bem amplo, que tem como objetivo principal auxiliar os educandos, a conseguir o êxito escolar através de metodologia que possam intervir naquilo que possa estar causando interferência na aprendizagem deles.

Dessa forma, podemos acrescentar que a psicopedagogia é um campo de estudo do ato de aprendizagem, e está estreitamente ligada aos distúrbios da aprendizagem, assim a psicopedagogia é um campo do saber que promove investigação e metodologias que tem o objetivo de corrigir ou aliviar as dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, a psicopedagogia é um aspecto indispensável no amparo à aprendizagem, no tocante ao ato de aprender, como na mudança da metodologia de ensino, como no acompanhamento do indivíduo bem como todo o seu contexto social.

3. AS ÁREAS DE ATUAÇÃO E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Mesmo que o campo da psicopedagogia tenha surgido no século XIX na Europa, no Brasil em pleno o século XXI, a maioria das escolas públicas ainda não tem uma equipe multidisciplinar para amparar os alunos em seus problemas e transtornos de aprendizagem, e muito menos tem familiaridade com a figura de um psicopedagogo.

Por mais chocante que pareça, até mesmo muitos pedagogos não conhecem a real função do psicopedagogo, e muito menos como ela está ligada com a aprendizagem do aluno dentro da sala de aula. Para conhecer as áreas de atuação do psicopedagogo é necessário compreender que a psicopedagogia é um campo vasto, como foi amplamente falado na seção anterior, e, portanto, ela abrange diferentes tipos de atribuições, mas aqui será exposto apenas o que diz respeito ao contexto escolar, ou seja, sobre o psicopedagogo institucional.

No contexto escolar, o ramo da psicopedagogia mais comum é a institucional. A psicopedagogia institucional se dedica a entender os processos de aprendizagem dentro das instituições de ensino, indo à procura de soluções inovadoras para melhorar o aprendizado de crianças e adultos de forma individual (MULTIVIX, 2023).

Compreende-se então, que a psicopedagogia institucional trabalha com o propósito de prevenir ou evitar o fracasso escolar no processo de ensino aprendizagem, dando mais atenção aqueles alunos que não conseguem ter um êxito, ou não conseguem desenvolver habilidades concernentes sua idade ou ano de ensino procurando soluções individuais ou coletivas.

Dentre as múltiplas atribuições que um psicopedagogo pode ter, essas se destacam naqueles que decidem pelo contexto escolar: I – auxilia os docentes a compreenderem a situação dos alunos com dificuldades, bem como sugerir atividades que possam alcançá-los; II - promove encontros entre o corpo docente para que sejam discutidas metodologias de aprendizagem; III – conversa com a família

para conseguir compreender o contexto que o aluno está inserido e assim poder ajudá-lo em seu distúrbio; IV – colabora no planejamento escolar (PIMENTA, 2021).

Tendo em vista, que para o professor em sala com 20 ou 25 alunos, muitas vezes fica inviável investigar o contexto familiar e social em que cada um está inserido, nesse contexto a figura do psicopedagogo se torna indispensável para atender as crianças de forma completa, e que ofereça a ela a oportunidade de processo de ensino-aprendizagem que atenda suas necessidades ao longo da vida.

Para Santos (2010, p. 1), o psicopedagogo institucional é o profissional que:

a partir de uma macro visão da instituição, como um todo, proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional que poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias para evitá-los e ainda o adequado planejamento culminarão para o alcance dos objetivos da instituição. Evidencia-se assim, ser esta uma atividade constante.

O psicopedagogo que decide se especializar na psicopedagogia institucional deve estar ciente que deve conhecer a fundo o contexto da instituição, seu funcionamento, seus demais funcionários e o contexto social e família do seu público-alvo, para ofertar um atendimento capaz de fazer a diferença no processo de aprendizagem do discente.

Partindo das palavras de Santos (2010), pode-se compreender que para um psicopedagogo tomar decisões acertadas é necessário que ele esteja em constante busca sobre as mudanças que a instituição e o contexto social em que os discentes dela estão incorporados. Essa atividade deve ser primordial na prática do psicopedagogo institucional.

Complementando as palavras de Santos (2010), Porto (2006), acredita que o psicopedagogo institucional é um mediador entre o sujeito e sua história, intervindo nos fatores que causaram a dificuldade de aprender deste aluno. As palavras de Porto (2006) resumem o papel do psicopedagogo institucional, esse profissional se difere do pedagogo em sala porque este dedica-se a identificar os fatores externos de sua vida social ou familiar que acabam por causar as dificuldades ou distúrbios de aprendizagem que os discentes sofrem. E, além de identificar as causas, junto ao

professor, elaborar metodologias e estratégias que possam facilitar no processo de ensino-aprendizagem.

Além dessas atribuições do psicopedagogo institucional já elucidadas acima, Cruvinel (2014, *apud* SANTOS, 2011, p. 02) acredita que o trabalho desse profissional dentro da instituição pode-se ser dividido em duas naturezas.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Cruvinel (2014, *apud* SANTOS, 2011), o trabalho do psicopedagogo institucional acontece com dois grupos específicos: aluno-família e corpo docente, ambos os grupos devem receber atenção, para que o aluno possa ser bem atendido por toda a equipe multidisciplinar da instituição e possa colaborar de forma positiva para o aprendizado do aluno.

Diante das palavras de Santos (2010), Cruvinel (2014) e Porto (2006) pode se entender que o profissional que decide seguir a carreira de psicopedagogo institucional, deve estar ciente que o âmbito institucional/educacional é gigantesco e que exige muita dedicação e engajamento para fazer um trabalho bem-feito e que atenda a necessidade do seu público-alvo.

Mesmo sabendo que o âmbito institucional/educacional é gigantesco, o psicopedagogo é apenas um dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar que deve estar disponível para atender os discentes e docentes, portanto, é necessário conhecer os limites da profissão para não se sobrecarregar e interferir em outros campos de atuação.

Para compreender esses limites, Santos (2010 *apud* TANZAWA, MARTINS, BRENZAN, 2020, p. 4) elenca as atividades pertinentes a psicopedagogia institucional.

I - Estar em processo sintonia com o de aprender do estudante e a proposta metodológica da instituição de ensino; II - Intervir para a solução dos problemas de aprendizagem e de ensino; III Realizar diagnóstico e intervir psicopedagogicamente, utilizando teorias, métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia; IV Desenvolver pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem das diferentes faixas etárias do corpo discente; V - Assessorar psicopedagogicamente todos os trabalhos realizados no espaço da instituição escolar; VI - Orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino e de aprendizagem decorrentes da estrutura curricular da instituição educacional; VII - Monitorar e intervir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos; VIII - Orientar nas questões vocacionais do estudante; IX - Assessorar e orientar a aplicação do Projeto Político Pedagógico bem como a implementação de novos projetos e/ou propostas metodológicas de ensino; X - Promover encontros socializadores entre equipes docente, discente, pedagógica, administrativo, de apoio, etc.; XI - Viabilizar na equipe docente, contextos de reflexões sobre o processo metodológico de ensino; XII - Mediar no processo de construção cognitiva do estudante; XIII - Sondar as dificuldades do processo de aprendizagem do estudante e intervir para a superação; XIV Mediar na construção do conhecimento do aluno para que forme a consciência analítico-crítico.

De acordo com Santos (2010 *apud* TANZAWA, MARTINS, BRENZAN, 2020) essas são as atribuições pertinentes ao um psicopedagogo institucional, mesmo sendo muitos tópicos, podemos considerar que se resume em um, auxiliar o corpo discente a alcançar um bom êxito escolar, e assim capacitá-lo para a vida futura. Corroborando com esse pensamento, Bossa (2007, p. 94) afirma que: “O psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como.” Todas as atuações do psicopedagogo devem girar em torno unicamente desse objetivo destacado por Bossa.

Através dos autores citados nessa seção, pode-se entender que instituições que querem oferecer qualidade de ensino, preocupam-se em oportunizar espaços e ações pedagógicas, tanto quanto desenvolver proposta de formação continuada à equipe docente (TANZAWA; MARTINS; BRENZAN, 2020).

Em suma, a psicopedagogia institucional é uma área muito ampla e requer muito empenho do profissional que decide seguir carreira nessa área, pois o psicopedagogo institucional deve estar em uma constante busca de conhecimentos sobre o meio familiar e social dos discentes, e deve conhecer a fundo toda a metodologia pedagógica da instituição de ensino, para prestar uma assessoria significativa ao corpo docente, pois vale ressaltar que este profissional é de suma importância para oferecer um ensino-aprendizagem mais acessível para todos.

4. A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Segundo Bossa (2007), o psicopedagogo não busca entender os porquês do não aprendizado, mas busca compreender o que o indivíduo pode aprender e como. Por meio das palavras desse escritor, pode-se concluir de forma sucinta que este profissional está intimamente relacionado com o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Partindo dessa premissa que o psicopedagogo está intimamente ligado com a aprendizagem, considera-se que esse profissional se torna indispensável no ambiente escolar, pois as notificações de alunos com problemas de aprendizagem têm se intensificado em todas as escolas do país, sejam causadas por problemas biológicos, familiares ou sociais.

E o que é a aprendizagem? A aprendizagem é a conclusão de uma organização dos esquemas mentais desenvolvidos em distintos estágios com influência do ambiente, assimilação dos valores culturais e demais aspectos funcionais, denominada como a capacidade de compreender, conhecer e observar as informações adquiridas (CHIARELLO, 2019).

A aprendizagem é algo que acontece de forma gradativa, aprende-se algo novo todos os dias da vida, no entanto, alguns fatores externos atrapalham que os esquemas mentais sejam realizados de forma satisfatória, causando uma defasagem no indivíduo conforme a idade vai passando.

A aquisição da aprendizagem é algo muito importante para o indivíduo, já que através dela ele adquire conhecimentos para sua vida cotidiana. Sobre isso, Barbosa (2015, p. 24) complementa que:

Durante a aprendizagem os sujeitos passam por uma transformação e se tornam um novo sujeito. Visto que a aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores do sujeito são adquiridos ou modificados de acordo com as experiências vividas por ele, sejam resultadas do seu estudo, formação, do raciocínio ou da observação de uma situação.

Tendo em vista as palavras de Barbosa (2015) que ressalta a importância da aprendizagem, pode-se compreender que para um indivíduo se desenvolver é necessário que haja a aprendizagem por qualquer que sejam os meios, mas a aprendizagem fará a diferença em sua vida.

Vive-se em um tempo em que as dificuldades de aprendizagem estão em evidências, por diferentes motivos, tais como: uso em excesso das tecnologias, as complexidades das famílias contemporâneas e conflitos pessoais e de ordem orgânica. Corroborando com esse pensamento, Carara (2017, p. 7) ressalta que “os transtornos e dificuldades de aprendizagem apresentam vários fatores que influenciam sua constituição, como aspectos sociais, afetivos, de ordem orgânica, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital.”

Diante desse contexto de transtornos e dificuldades de aprendizagem surge a figura do psicopedagogo que tem como principal objetivo de a profissão aperfeiçoar as relações com a aprendizagem, bem como a qualidade possível na composição da aprendizagem de alunos e educadores (WEISS, 2000)

Ressaltando a prática psicopedagógica, Weiss (2000) considera que essa prática deve considerar o indivíduo um ser global em que os aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e pedagógico interferem na aquisição da aprendizagem e devem fazer parte da análise do psicopedagogo.

Infelizmente, muitas vezes o profissional está tentando apenas investigar o problema no próprio aluno, e falha, pois através das palavras da autora Weiss

(2000), o indivíduo tem que ser considerado um ser global, em que tudo que ele vivencia está estritamente ligado a aquisição da aprendizagem.

Serra (2009) acredita que a dificuldade de aprendizagem é o não-funcionamento ou o funcionamento ineficaz de um dos aspectos apresentados por Weiss (2000), elencados acima ou, ainda, de uma relação inapropriada entre eles. E isso se torna uma rede de aspectos insatisfatórios para a aprendizagem.

Portanto, a aquisição da aprendizagem não é algo simples quando o meio que rodeia o indivíduo não contribui de forma positiva. E, infelizmente, é a realidade de uma grande parcela das crianças brasileiras, que vivem em um ambiente que forma uma rede insatisfatória para o aprendiz.

Mesmo com acesso irrestrito a educação, em que as leis brasileiras amparam totalmente o aluno, colocando-o sempre como prioridade das políticas públicas educacionais, nunca se ouviu tantas queixas dos professores em relação a dificuldade de aprendizagem, mas os problemas são muitas vezes relacionados apenas ao indivíduo, mas esquece que de acordo com Vygotsky (1982), todos nós somos produtos do meio.

Por isso, ao longo dessa pesquisa buscou-se mostrar o olhar dos escritores a respeito da atuação do psicopedagogo, que deve se dedicar a conhecer os contextos dos indivíduos que são atendidos pela instituição escolar, para acolher de forma satisfatória o indivíduo e assim poder proporcionar metodologias e um amparo pedagógico mais eficiente.

Mesmo entendendo que os vários contextos da vida humana interferem na escola, vale ressaltar que nem todos respondem ao meio da mesma forma, logo, as metodologias psicopedagógicas devem ser personalizadas para atender o indivíduo em suas particularidades.

Serra (2009) ainda destaca que da mesma forma que os aspectos relacionados podem justificar a dificuldade de aprendizagem, eles podem também servir de norte para a organização de uma prática pedagógica eficaz e preventiva. Através das palavras de Serra (2009), também podemos entender que a prática

psicopedagógica não visa apenas corrigir as dificuldades de aprendizagem, mas também prevenir, para que elas não aconteçam.

Serra (2009) comentando as palavras de Rappaport (1982) destaca que o desenvolvimento cognitivo depende da estimulação oferecida pelo meio. A criança precisa ser exposta a um diverso número de situações para desenvolver seus esquemas conceituais, e o ambiente familiar é indispensável para esse desenvolvimento.

Quando um aluno fracassa na escola, a equipe multidisciplinar muitas vezes se pergunta onde erramos, mas pelas palavras de Serra (2009) compreende-se que o desenvolvimento da aprendizagem se inicia na família. Um indivíduo que vive num ambiente onde a aprendizagem não é estimulada, tende a ser um indivíduo de aprendizagem limitada. Os primeiros anos de vida são cruciais para desenvolver hábitos e gostos, a moldagem do indivíduo inicia-se no lar, por meio da família, quando está falha, o indivíduo tende a ter muitas dificuldades de aprendizagem em relação aos outros de mesma idade, visto que este está iniciando a jornada do aprender atrasado.

Complementando essas palavras, Chalita (2001, p. 17-18) frisa que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Considerando as palavras de Chalita (2001) compreende-se que a família não pode substituir a função da escola e nem a escola o papel da família, pois são funções e responsabilidades complementares, quando ambas desenvolvem bem seu papel, a aprendizagem acontece na idade certa e de forma satisfatória, mas quando uma das duas instituições não cumpre ou não entende seu papel, o indivíduo terá dificuldades de aprendizagem.

Partindo dessa premissa, compreende-se que a atividade psicopedagógica e pedagógica deve reconhecer o papel da família no desenvolvimento da

aprendizagem, e deve envolvê-los na sua função de facilitar o processo de ensino aprendizagem junto ao professor.

Portanto, falar de aprendizagem e não falar da família é quase impossível porque ambas estão interligadas, visto que a família é a primeira escola, e a responsável por moldar o caráter do indivíduo, no entanto, para muitos, a família tem falhado na educação de seus filhos, e por não disciplina-los ou expô-los ao um ambiente desfavorável a aprendizagem, tentam justificar seus erros colocando a culpa em fatores biológicos ou cognitivos, e isso é uma realidade bem presente nas escolas brasileiras, por essas e outras, todas as escolas devem ter uma equipe multidisciplinar capacitada para identificar os problemas e sabê-los resolver ou encaminhá-los de forma competente, para os profissionais adequados.

Relembrando as palavras de Weiss (2000), o indivíduo é um ser global, e, portanto, merece uma atenção em todos os aspectos de sua vida para ser mais bem acolhido e possa ser ajudado de forma correta.

Mesmo sabendo que a escola e a família devem ser complementares e que devem formar uma equipe que fortaleça o processo de aprendizagem do indivíduo, a escola deve reconhecer os limites e reconhecer o seu papel, e deve se esforçar para fazer seu trabalho de forma responsável e competente.

Sobre o papel da escola enquanto instituição responsável pela aquisição da aprendizagem, Chiarello (2019, p. 9) ressalta que:

Uma escola de qualidade não fica limitada apenas ao ensino de conteúdos, há um conjunto de diversidades e multiplicidades a serem consideradas. Tal modo permite a instituição ampliar a construção dos conhecimentos, possibilitando que alunos com transtornos de aprendizagem consigam aprender e sintam-se integrados junto ao demais, portanto, a escola carece estar ciente de suas funções.

A escola estando ciente de suas funções por meio da equipe multidisciplinar, fará toda a diferença no aprendizado de todos os alunos, e especialmente na vida daqueles alunos que sofrem com alguma dificuldade ou transtornos de aprendizagem.

Como o papel do psicopedagogo é ofertar meios para que o processo de ensino-aprendizagem, Pontes (2010) acredita que este profissional poderá ajudar para que haja um bom diálogo entre escola e família, oportunizando um clima de confiança e estabelecendo um elo edificador. Pois, essa parceria nem sempre é concordante, podendo o psicopedagogo encontrar-se com situações conflitantes, tensas e pouco favoráveis. Com o intuito de ajudar na aprendizagem do aluno, faz-se indispensável que a família esteja integrada à escola, sendo relevante que as duas instituições trabalhem em parceria.

Relacionando a atividade psicopedagógica com a aprendizagem, Pontes (2010) destaca que a intervenção psicopedagógica vai fazer com que o aprender na instituição escolar sempre esteja em movimento. Através desse profissional dando suporte para os pedagogos, coordenadores e diretores, a escola passa a desenvolver um trabalho mais dinâmico e eficiente, pois a escola que compreende sua função, acaba por fazer mais do está escrito em suas diretrizes, mas coloca a aprendizagem como meta primordial da instituição, sendo um diferencial para os seus alunos, especialmente para aqueles que tem alguma dificuldade de aprendizagem, pois esta será superada com mais facilidade.

É certo, que o psicopedagogo não vai resolver todos os problemas de aprendizagem da instituição de ensino, e nem que este profissional é o único responsável por criar metodologias e mecanismos que possam oportunizar um processo de aprendizagem mais eficiente, no entanto, é fato que a presença deste profissional é indispensável para ajudar tanto o corpo discente e docente da instituição escolar nas dificuldades encontradas por cada grupo.

Por fim, a relação entre o psicopedagogo e a aprendizagem é indissociável, pois o objetivo dessa profissão é identificar as dificuldades de aprendizagem e tratá-las, sendo através da criação novas metodologias ou encaminhando para outros profissionais da equipe multidisciplinar, mas seu foco geral é conduzir o indivíduo a aprendizagem. Sendo assim, a psicopedagogia é um ramo que visa compreender os

processos de aprendizagem, e, é indispensável na contribuição do avanço na qualidade da educação brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia é um ramo que se preocupa em recompor a aprendizagem daqueles alunos que apresentam alguma dificuldade e/ou transtornos, procurando metodologias mais adequadas para ajudar esse indivíduo no seu processo de construção da aprendizagem.

Através dessa pesquisa, registrou-se ainda que a aprendizagem pode ser obtida de várias formas, mas que o indivíduo deve ser exposto a vivências diferenciadas, para aprender coisas diferentes, e que essa estimulação da aprendizagem é uma responsabilidade da família e que a escola deve complementar o trabalho da família através da figura do pedagogo e do psicopedagogo.

O psicopedagogo é apenas um dos profissionais que compõe a equipe multidisciplinar no âmbito escolar, e este deve trabalhar em parceria com os demais profissionais, especialmente, com o pedagogo na identificação e na criação de mecanismos e metodologias para favorecer a aprendizagem.

Além da parceria do psicopedagogo com a equipe multidisciplinar, este profissional também deve ser um elo entre a instituição escolar e a família, estimulando-a a proporcionar no lar um ambiente que estimule a aprendizagem. Além disso, incentivar o acompanhamento escolar do filho.

Enfim, a função do psicopedagogo é identificar os problemas relacionados aos distúrbios e dificuldades de aprendizagem, promovendo meios para o avanço da aprendizagem, portanto, esse profissional, faz-se necessário no contexto escolar, servindo como elo de comunicação entre os discentes, docentes e a família. Espera-se que esse artigo ajude futuros profissionais da psicopedagogia a compreender sua função no meio educacional, contribuindo para a melhoria da educação brasileira, no tocante ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil. 2019. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 1 dezembro. 2023.

ANJOS, E. K. O; DIAS, J. R. A. Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação. *Revista Revela*, v. 8, nº 18, p. 1-12, 2015. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza_anjos.pdf . Acesso em 12 de dezembro de 2023.

BARBOSA, Priscila de Souza. Dificuldades de aprendizagem. São Luís: UemaNet. 2015. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/110411175/dificuldades-de-aprendizagem>. Acesso em 28 de dezembro, 2023.

BEYER, Marlei Adriana. Psicopedagogia: ação e parceria. 2003. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>. Acesso em: 23 novembro de 2023.

BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARARA, Mariane Lemos. Dificuldades de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. 2017. Disponível em: <https://pdf4pro.com/view/dificuldade-de-aprendizagem-e-vulnerabilidade-6b2a49.html>. Acesso em 12 de dezembro, 2023.

CHALITA, Gabriel B. I. Educação: A solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. Dificuldades e transtornos da aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120 abril de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos>. Acesso em 13 de dezembro de 2023.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade de um psicopedagogo na escola. *Cadernos da Fucamp*, v.13, n.19, p. 95-105/2014. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/393/332>. Acesso em 21 de dezembro de 2023.

GUIA DO ESTUDANTE. Psicopedagogia. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/ciencias-humanas-sociais/psicopedagogia-688126.shtml>. Acesso em: 10 novembro de 2023.

MULTIVIX. Quais são os campos de atuação de quem faz psicopedagogia institucional? 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br/blog/psicopedagogia-institucional/>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

PIMENTA, Tatiana. Qual a contribuição do psicopedagogo no contexto escolar? Vittude, Blog da saúde mental. 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/contribuicao-do-psicopedagogo-no-contexto-escolar/>. Acesso em: 10 novembro de 2023.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. Rev. psicopedagoga. vol.27 no.84, São Paulo, 2010. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300011. Acesso em: 10 novembro de 2023.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006.

SANTOS, Marinalva Batista dos. Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior? 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/110176778/psicopedagogia-quem-e-o-psicopedagogo-institucional-numa-instituicao-de-nivel-su>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e práticas da psicopedagogia Institucional. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e o desenvolvimento. 4 v. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda-EPU, 1981-1982.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. Psicopedagogia institucional: Passos para a atuação do assessor psicopedagógico. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

VYGOTSKY, L.S. 1982. Obras Escogidas: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

WEISS, M. L. Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico. In: BOSSA, N. A. Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2000.